

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

FORMAÇÃO CONTINUADA E SERVIÇO SOCIAL: reflexões acerca de uma experiência extensionista no GEPSS/UFPA

CONTINUED PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN SOCIAL WORK: REFLECTIONS ABOUT A EXTENSIONIST EXPERIENCE IN GEPSS/UFPA

Amanda Lima Medeiros¹
Amanda Cristina Ribeiro da Costa²
Karina Camille Marques Cezar³

RESUMO

O presente ensaio é parte do relatório final das atividades desenvolvidas pelo projeto *Formação Continuada em Serviço social: fortalecimento do Projeto Ético-político*, de responsabilidade do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia – GEPSS/PPGSS/UFPA. O projeto tem por objetivo contribuir na formação continuada de assistentes sociais que estejam ou não inseridos no mercado de trabalho, exercendo sua função de assistente social, no campo público, privado ou no terceiro setor em Belém/PA e na Região Metropolitana (RMB). As atividades extensionistas são organizadas através de cursos de capacitação com finalidade de reforçar a formação crítica e estimular a educação emancipadora no ambiente acadêmico e profissional. A experiência evidencia a relevância da atualização permanente para os(as) profissionais de Serviço Social, em específico, com o intuito que o corpo profissional exerça suas funções com qualidade teórica, técnica, ética e politicamente, frente ao avanço neoliberal, viabilizando a materialização do PEP profissional.

Palavras-chave: Formação continuada; Serviço social; Projeto ético-político.

¹ Discente de Serviço Social pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Bolsista Pibex no Projeto de Extensão “Formação Continuada em Serviço Social: fortalecimento do Projeto Ético-político” do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia – GEPSS/UFPA. E-mail: amanda.medeiros@icsa.ufpa.br

² Doutora em Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Professora da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora do Projeto “Formação Continuada em Serviço Social: fortalecimento do Projeto Ético-político”. E-mail: amandacostaufpa@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará – PPGSS/UFPA. Pesquisadora do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia – GEPSS/PPGSS/UFPA. E-mail: karinamarquesas@hotmail.com

ABSTRACT

The present essay composes the final report produced by the following research: Continued professional development in Social Work: Fortification of the Ethical-Political Project in responsibility of the Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia – GEPSS/PPGSS/UFPA (Group of Studies, Research and Extension in Social Work and Social Policies in the Amazon – GERSW/PGPSW/FUPA. The project has as its objective to contribute to the continued professional development of social workers who are or are not inserted in the work market, exercising their professional function in the state, private, or third sector work in Belém/PA and its metropolitan region (BMR). The extensionist activities are organized by capacitation courses which have the finality to reinforce the critical formation and stimulate the emancipatory education in the academic-professional environment. The experience emphasizes the relevance of continuous professional update for social workers, with the specific intent that those specialists exercise their roles with theoretical, technical, ethical, and political excellence in response to neoliberal advances, enabling the materialization of the Professional Ethical-Political Project (PEP).

Keywords: Continued professional development; Social work; Ethical-Political Project.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é parte do relatório final das atividades de extensão do projeto “Formação Continuada em Serviço Social: fortalecimento do Projeto Ético-político”, vinculado ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social, Política Social e Formação Profissional (GEPSS), que integra o Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA). Este artigo também faz parte do relatório final ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA)¹. O GEPSS tem como objetivo fomentar e contribuir com os estudos sobre formação profissional em Serviço Social e os fundamentos profissionais a nível nacional e local, com ênfase na mesorregião amazônica onde o grupo se localiza, pensando esta categoria em suas contradições e potencialidades.

A proposta deste projeto de extensão é idealizada a partir dos resultados do relatório final do projeto de pesquisa do GEPSS financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq –, com o título “*Formação Profissional em Serviço Social na*

¹ “O PIBEX busca promover o desenvolvimento de projetos de extensão universitária que envolvam a sociedade e possibilitem a participação de discentes da graduação, por meio de bolsas, integrando contextos externos ao ambiente acadêmico.” (Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará, 2024).

Região Metropolitana de Belém/PA: estudo da implantação das Diretrizes Curriculares de 2002 e seus impactos na qualidade da formação do assistente social”, finalizado no ano de 2017. Os resultados obtidos pela pesquisa revelaram que a profissão enfrenta a precarização dos processos formativos em todo o país, resultado das medidas neoliberais expressa, nesse caso, pelo avanço da mercantilização da política de educação (Pereira, 2018).

Observa-se, segundo Pereira (2018), que o avanço do neoliberalismo sobre a formação profissional de qualidade está manifesto, também, no aumento de cursos de Serviço Social na modalidade à distância, na diminuição dos recursos destinados para as universidades públicas, que criam lacunas no ensino que limitam/restringem/enfraquecem/descharacterizam uma intervenção profissional alinhada as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996). As fragilidades desses processos formativos no estado do Pará nos instigam, ademais, pelas acirradas expressões da questão social nestas regiões amazônicas que, segundo Nascimento, Cruz e Pontes (2019), são as mais desiguais do país, ainda que rica em recursos naturais. Entende-se, portanto, que essas transformações geram impactos sobre a qualidade da formação do(a) assistente social, tornando-se ainda mais relevante no atual contexto neoliberal a formação continuada.

O projeto de extensão que expomos neste ensaio, que já finalizou sua 6ª edição em 2023 e foi renovado para 2024², é ofertado gratuitamente ao público, portanto, não é cobrado nenhuma forma de mensalidade ou investimento financeiro das/os profissionais interessados. A finalidade desta proposta extensionista é contribuir na formação continuada de assistentes sociais inscritos no conselho regional que estejam ou não exercendo sua função de assistente social, no campo público, privado ou no terceiro setor em Belém/PA e na Região Metropolitana (Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara, Santa Izabel, Castanhal e Barcarena) ou de outros municípios do estado inseridos ou não inseridos no mercado de trabalho³.

As aulas acontecem no espaço de sala de aula da Universidade Federal do Pará – UFPA,

² A nova proposta extensionista foi aprovada pelos conselhos da Faculdade de Serviço Social – FASS/UFPA e Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICESA/UFPA para ser implementado em 2024. Entretanto, até o momento da escrita deste ensaio, respeitando a greve nacional dos docentes de instituições públicas federais o GEPSS suspendeu o início das aulas e aguarda a finalização de greve para iniciar uma nova turma.

³ Inicialmente a proposta extensionista estabeleceu como critério de inclusão assistentes sociais que estivessem atuando na área de forma regular. Todavia, pela intensa procura de profissionais que não tiveram a oportunidade de atuarem nessa função, mas que queriam se aperfeiçoar, o GEPSS reviu este critério e a partir de 2023 incorporou essa demanda, destinando uma quantidade específica de vagas para esse público no curso.

⁴ Esse relato de experiência é enviado ao e-mail do GEPSS e o corpo técnico do grupo se responsabiliza pela correção desse material para que este retorne ao profissional com as observações pertinentes.

sem custo para o GEPSS, ministrada por mestres e doutores voluntários no GEPSS, doutorandos e mestrandos do grupo que estão ou não recebendo bolsa nesse processo e pelos coordenadores deste grupo. Nenhum destes profissionais recebe retorno financeiro pelo serviço educacional prestado, sendo este um trabalho voluntariado.

Um das estratégias pedagógicas do curso é o incentivo a escrita, divulgação e publicização das experiências profissionais da turma. Para tanto o GEPSS dispõe de duas modalidades de certificação: a primeira contabilizando as horas de escrita do trabalho final e outra que contabiliza apenas as horas de aula. Assim, fica com carga-horária de 30h as/os profissionais que optam apenas pelas horas-aula da formação e com 50h as/os profissionais que, para além dessas horas-aula, se propõem a elaborar um relato de experiência profissional⁴, não sendo a realização deste relato obrigatório. Independentemente da escolha individual, é acordado com as/os profissionais participantes do curso que a garantia da certificação de hora-aula é disponibilizada para as/os profissionais que cumprirem a frequência de no mínimo de 75% das aulas.

Para este ensaio, apoiado no referencial teórico marxiano, de natureza quali-quantitativa, analisaremos as fichas de avaliação divulgadas para as/os profissionais das turmas de 2023 e que nos foram devolvidas. Importante ressaltar que nesta avaliação foram respeitados os termos éticos, as/os profissionais participantes assinaram um termo de compromisso, assegurando a confidencialidade e consentimento em utilizar o material dessas fichas para trabalhos futuros. Desta forma, nosso ensaio está dividido em duas partes, na primeira abordamos brevemente a categoria educação e a formação profissional em Serviço Social e, em seguida, analisaremos a formação continuada de assistentes sociais em Belém a partir da proposta extensionista do GEPSS.

2 EDUCAÇÃO CONTINUADA NO SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE INTRODUÇÃO

A crise de acumulação do modelo de produção fordista e do modelo de proteção social keynesiano, que se esgota na Europa na década de 1970 se espalhando por outros países, precipitou uma necessidade de reorganização do capital e uma consequente reestruturação dos métodos de produção. Esse fenômeno da reestruturação do capital impactou profundamente o mundo do trabalho, alterando significativamente as condições objetivas de exercício das funções laborais das muitas profissões inscritas na divisão social e técnica do

trabalho, assim como a manutenção da reprodução social da classe trabalhadora. Estas alterações macroeconômicas demandaram intervenções de vários setores públicos e privados para melhoria das condições de vida e trabalho, com destaque para as novas requisições de trabalho. Entretanto, essa reestruturação do capital alterou não somente o mundo do trabalho, como se espalhou no campo das políticas públicas, com destaque para a educação que no Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988, é descrita como direito de todos e dever do Estado.

No Brasil, segundo Nascimento e Oliveira (2016), no período da Ditadura Militar, os EUA, com poder hegemônico político e econômico, conquistadas com a 2ª Guerra Mundial, inferiram influências na lógica capitalista de educação, tornando-se o modelo do ensino superior brasileiro. Entretanto, mesmo que na década de 1960, com as suas significativas mudanças sobre a educação superior, será no decorrer das transformações macrossocietárias de 1970 a 1980 que se reafirmam as bases neoliberais sobre a educação, assumindo com o decorrer dos anos contrarreformas educacionais, ganhando cada vez mais características mercadológicas e de formação meramente tecnicista.

De modo mais geral, é nesse movimento histórico de avanço do neoliberalismo na política de educação para o ensino superior que observamos um incentivo a mercantilização desta política alinhado aos interesses do mercado e dos organismos multilaterais que instituiu um projeto educacional para países lidos como subdesenvolvidos verificamos o aumento de cursos na modalidade de ensino à distância (EaD), austeridade na redução dos recursos públicos destinados as universidades públicas federais e estaduais e consequente precarização do ensino superior (Cezar, 2021).

Dando ênfase no Serviço Social, a trajetória histórica dessa categoria demonstra mudanças importantes na organização/estruturação curricular para a formação de profissionais. É no contexto sócio-político ditatorial no Brasil (1964-1985), com cerceamento dos direitos civis, políticos e sociais que a profissão se vê instigada a questionar suas estruturas de sustentação teórico-práticas. Ao final deste processo de renovação, ao final da década de 1980 início da década seguinte, o Serviço Social, hegemonicamente, opta por uma perspectiva crítico-dialética responsável por orientar as normativas jurídicas que norteiam a profissão, entre elas as diretrizes de formação para novos assistentes sociais (Cezar, 2021).

Essa conjuntura que se espalha no Serviço Social provoca desafios e instiga a defesa intransigente de uma formação profissional de qualidade, sem redução nas estruturas curriculares que rebata em um esvaziamento dos conteúdos fundantes determinados pela

ABEPSS e o coletivo profissional, da necessidade de subsidiar análises crítica sobre a realidade dos espaços de trabalho dos(as) assistentes sociais e estimular a proposições contra hegemônicas de resistência institucional, social e políticas fortalecendo o pensamento crítico revolucionários nesses espaços (idem).

Dessa forma, a Política de Educação Permanente (2012) elaborada pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) junto aos estudantes da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), além das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, constituem-se como estratégias de resistência na defesa de uma formação crítica, na tentativa de resistir a essa proposta neoliberal sobre o ensino superior brasileiro, em defesa de uma formação e qualificação profissional e contínua crítica para além de requisições mercadológicas e que, com a constante dinâmica social, política, cultural e econômica:

Cada assistente social é chamado(a) a refletir e intervir numa sociedade em permanente processo de mudança e na gestão de contradições e complexidades no âmbito da vida social, que se constitui em um desafio constante à formação e ao exercício profissional, diante de novas e velhas requisições para sua intervenção em diferentes espaços e objetivos institucionais, dentro e fora do Estado (Silva et al., 2023, p. 189).

Portanto, numa perspectiva de instigar o processo contínuo do conhecimento sobre o real, torna-se fundamental que os(as) profissionais do Serviço Social estejam engajados em espaços de formação continuada como uma das alternativas para esse processo.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE ASSISTENTES SOCIAIS EM BELÉM E RM E O FORTALECIMENTO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO

Para Schutz (*apud* Frigotto, 2009), o conceito de “capital humano” aborda a concepção de que a educação, quando integrada a sociedade capitalista, desempenha um papel crucial na formação de indivíduos mais competentes e produtivos, tornando-se determinante a qualificação profissional para a ascensão e sucesso profissional individual. Contrapondo-se a este conceito, o Serviço Social, orientado pelo compromisso ético-político, vislumbra uma realidade social radicalmente diferente da ideologia neoliberal, visto que, segundo Cardoso, Rodrigues e Nunes (2020, p. 75) “[...] compreendemos a educação como um possível

instrumento no fortalecimento do ser social na busca de respostas às necessidades humanas e não aos interesses do mercado.”

A extensa produção bibliográfica do Serviço Social afirma reiteradas vezes a relevância a importância da continuidade do processo de conhecimento pois, quando inseridos no mercado de trabalho, os espaços laborais são alienantes e alienadores em consequência da pressão institucional por ações imediatas em situações complexas e urgentes, subordinados a lógica de produtividade mensurada por quantidade em detrimento da qualidade dos serviços prestados. Tal pressão limita a capacidade de reflexão crítica da realidade e dos problemas sociais em sua totalidade, por isso a importância de suspensão do cotidiano para pensar as legalidades sociais mediadas nesses espaços e, ao fazer esse movimento de idade, o profissional retornará a esse cotidiano com novas mediações de intervenções críticas (Cardoso, Rodrigues e Nunes, 2020).

Para isso, não somente a Política de Educação Permanente (2012) e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) como também o Código de Ética do(a) Assistente Social (1996) se tornam importantes meios de resistência frente a essa proposta neoliberal na educação superior. Este último dispositivo jurídico afirma a importância da educação permanente vinculado ao “[...] compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional”, estimulando o aperfeiçoamento teórico-prático crítico contínuo da categoria profissional, tensionando sempre o rompimento com o pragmatismo e imediatismo presente no espaço de trabalho profissional, pois:

[...] outra premissa a observar é quanto a formação continuada considerada como um dos caminhos possíveis de ser trilhado na superação do pragmatismo e das ações improvisadas. A conjuntura histórica atual demanda dos assistentes sociais uma educação continuada que seja capaz de atender às necessidades da sociedade, bem como materializar o Código de Ética e viabilizar o Projeto Ético-Político da profissão (Marcondes e Brisola, 2014, p. 117).

Na atualidade, diante do avanço do projeto neoliberal não somente na política educacional, mas também nas políticas públicas e sociais, observa-se uma regressão de direitos sociais conquistados, cortes orçamentários nos espaços de trabalho do(a) assistente social, a fragmentação das políticas e o aumento do desemprego estrutural. Deste modo, é crucial reconhecer a importância da formação continuada para compreender a legalidade social e suas manifestações nos vários espaços sócio-ocupacionais do(a) assistente social. Com isso, a

formação continuada não somente capacita os(as) profissionais para a lidarem com novos desafios impostos frente a dinâmica da realidade, mas também os(as) capacita a atuarem de forma crítica, desenvolvendo estratégias mais eficazes para a intervenção e transformação social, promovendo assim a defesa dos direitos da classe trabalhadora visando a sua emancipação.

Com o objetivo de contribuir na formação continuada de assistentes sociais, o Curso de Formação Continuada em Serviço Social ofertado pelo GEPSS/UFPA, no ano de 2023, com sua 5ª e 6ª edição, abriu o total de 130 vagas para os(as) profissionais assistentes sociais ativos ou não no mercado de trabalho. Para fins metodológicos, a delimitação deste período se justifica pela inserção como bolsista da autora deste ensaio, que ingressa no GEPSS em abril de 2023, ademais este período também é marcado pelo retorno as aulas presenciais que, em decorrência da pandemia, estavam acontecendo na modalidade on-line.

Do perfil dessas inscrições, observamos que 96% são mulheres residentes de municípios de Belém (Pará) e RMB (Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará, Santa Izabel do Pará, Castanhal e Barcarena) e municípios do interior do estado a exemplo de São Miguel do Guamá, Cametá, Acará, Bujaru, Parauapebas, dentre outros. Ocupam cargos em instituições públicas, majoritariamente nas políticas sociais de Assistência Social, Educação, Saúde, Previdência, Sociojurídico, Habitação, Assistência Estudantil, etc.

O curso de formação é distribuído em 6 aulas que discutam os temas *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional, Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais e Temas Contemporâneos em Serviço Social*. Os temas foram subsidiados em módulos/aulas. O quadro a seguir descreve os módulos/aulas e respectivos facilitadores:

Quadro 1: Temas e facilitadores das aulas (GEPSS/UFPA)

<p>Aula 01</p> <p>Serviço Social, Formação e Trabalho profissional: tendências, desafios e perspectivas em debate</p>	<p>Dr. Reinaldo Pontes Dra. Amanda Cristina Costa (Coordenador do GEPSS e Coordenadora da Extensão)</p>
<p>Aula 02</p> <p>O Projeto Ético-Político do Serviço Social no Brasil</p>	<p>Ma. Jandira Silva (Colaboradora do GEPSS)</p>
<p>Aula 03</p> <p>O Método em Marx e o Trabalho Profissional do/da Assistente Social</p>	<p>Me. Francisco Neto (Colaborador e pesquisadora do GEPSS)</p>

<p>Aula 04</p> <p>Serviço Social e Seguridade Social na Amazônia</p>	<p>Me. Severino Junior (Colaborador do GEPSS)</p>
<p>Aula 05</p> <p>Assistentes Sociais no combate aos preconceitos de gênero/sexualidade, raça e classe</p>	<p>Dra. Olga Tabaranã (Colaboradora e pesquisadora do GEPSS)</p>
<p>Aula 06</p> <p>Serviço Social e Políticas Públicas na Amazônia</p>	<p>Ma. Karina Marques Esp. Glenda Oliveira (Colaboradoras e pesquisadoras do GEPSS)</p>

Fonte: Relatório Final da bolsa de extensão apresentado em 2024, p. 18, (Medeiros, 2024).

Ao longo de ambas as edições, 83 assistentes sociais cumpriram a frequência mínima de 75% de presença nas aulas, alguns sendo certificados com carga horária de 30h (referente somente as horas-aula) e outros de 50h correspondente a frequência mínima das aulas mais a elaboração do relato de experiência profissional, como mencionado na introdução deste ensaio.

Os dados qualitativos expostos nas fichas de avaliação preenchida por 59 profissionais, observamos as reflexões das/os profissionais sobre o curso, avaliando a qualidade das aulas, as estratégias de ensino propostas e os conteúdos trabalhados em sala de aula pelas/os docentes e pesquisadores voluntários. Neste trabalho optamos por dar enfoque no item avaliativo que questiona a forma ou ausência de contribuição deste curso de formação para sua atuação profissional.

Majoritariamente, as avaliações demonstram que o curso contribui positivamente para melhora na intervenção profissional. Destacamos algumas falas que expressam essa afirmativa:

Através do curso, tem-se a possibilidade de compartilhar com colegas de várias áreas o fazer diário do assistente social e isso remete ao profissional perceber que na maioria das vezes *as dificuldades são as mesmas, em as fragilidades das instituições são superadas pelo compromisso ético é político de cada profissional* (Participante 1, 5ª edição, grifo nosso).

A fala acima faz referência sobre a importância do debate com profissionais de áreas diferentes que acaba por revelar as particularidades e semelhanças dos espaços de trabalho. A/o Participante 2 salienta que o curso se mostrou relevante ao propiciar momentos

de reflexão que instiguem a categoria profissional, provocando uma movimentação que faça esses profissionais questionarem sua “zona de conforto”.

O curso, vem propor a saída da zona de conforto do profissional, uma vez que este ao adentrar no campo de atuação, fica envolto a inúmeras problemáticas que pode deixar-se cegar no que tange o olhar profissional ao seu projeto ético político (Participante 2, 5ª edição).

Podemos observar que a fala da/o Participante 1 da 6ª edição salienta o afastamento do espaço universitário como condição desfavorável para o contínuo aperfeiçoamento. Desta forma, o contrário deste movimento, portanto o retorno ao espaço é avaliado positivamente, despertando um interesse de continuidade nos estudos formais.

Acredito que contribuirá com a atualização profissional uma vez que o afastamento da academia pode acabar nos afastando do caminho político ao qual nossa profissão é aliada. Assim, contribui para o fortalecimento do nosso projeto ético-político e a aproximação com as categorias que são de muita importância em nosso cotidiano profissional, bem como o desperta pelo interesse do retorno à universidade com a continuidade dos estudos (Participante 1, 6ª edição).

Por fim, a/o Participante 2 da 6ª edição ressalta que

[...] não apenas atendeu, mas superou nossas expectativas. Contribuiu de maneira significativa para nossa formação profissional, equipando-nos com as ferramentas necessárias para uma atuação ética, politicamente comprometida e efetiva como assistentes sociais. Estamos confiantes de que as lições aprendidas continuarão a orientar nossa prática, proporcionando um impacto positivo nas vidas das pessoas atendidas e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Participante 2, 6ª edição).

A partir das falas expostas é notório o impacto positivo que o curso proporcionou para os(as) assistentes sociais, inferindo que a partir da avaliação destes profissionais que o curso de formação continuada foi relevante para o retorno e prosseguimento ao processo de estudo formal desse público, ao crescimento e aprimoramento profissional, incentivando a reflexão crítica sobre a prática profissional e impactando diretamente na qualidade do atendimento dos sujeitos de direitos, pois com ambas as turmas, 83 profissionais poderão aplicar os conhecimentos adquiridos em sua ação profissional.

Assim, destaca-se a importância da formação continuada para os(as) assistentes sociais,

superando tendências pragmáticas e imediatas em sua ação profissional, buscando a qualidade dos serviços e o aprimoramento intelectual para intervir profissionalmente, materializando assim o Código de Ética profissional (1996) e viabilizando o PEP da profissão, frente aos vários desafios impostos pela ofensiva neoliberal.

4 CONCLUSÃO

A radicalização do conhecimento, o compartilhamento de conteúdo teórico-prático e o estímulo ao pensamento crítico em espaços de formação continuada são fundamentais para a materialização dos projetos profissional e societário defendidos pelo Serviço Social. Na conjuntura contemporânea de agudização das lutas sociais, esses espaços são imperativos para a defesa de uma formação de qualidade que viabilize impactos significativo na atuação profissional de assistentes sociais alinhados ao PEP.

Ambas as edições do projeto de Formação Continuada ofertado pelo GEPSS/UFPA evidenciaram a relevância da atualização constante para os(as) profissionais que almejam exercer suas funções com criticidade e competência. Em vista disso, a persistência do(a) profissional em se manter atualizado(a) não apenas reflete um comprometimento com a competência profissional, como também materializa os preceitos estabelecidos no Código de Ética da profissão. Esse Código, por sua vez, não apenas norteia a prática profissional em direção à qualidade dos serviços, mas também serve de alicerce para a construção de uma prática que visa não somente entender, mas transformar a sociedade. Assim, a busca pela formação continuada, transcende a mera atualização, visto que é através desse esforço contínuo de capacitação que esse(a) profissional torna-se capaz de remodelar as complexas dinâmicas sociais que intervêm profissionalmente em seu cotidiano profissional.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Lei de Diretrizes Curriculares. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social.** Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: 1996. Disponível em http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 30 abril 2024.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social.** Resolução 273/1993. Brasília, 1993.

CARDOSO, P; NUNES, H; RODRIGUES, T. **Serviço Social e formação permanente: possibilidades de superação de cotidianos de alienação.** R. Katál., Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 72-80, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n1p72>. Acesso em: 1 maio 2024.

CFESS. **Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

FRIGOTTO, G. Capital humano. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Orgs.). **Dicionário da Educação Profissional em Saúde.** 2ª ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008, p. 66-72. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>. Acesso em: 6 maio 2024.

MARCONDES, N. A; BRISOLA, E. M; **Educação continuada e seus reflexos na qualidade de serviços prestados pelos assistentes sociais.** Sociedade em Debate, p. 92-121, 2014. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/795/752>. Acesso em: 30 abril 2024.

NASCIMENTO, M; CRUZ, S; PONTES, R. **Desigualdade e diversidade: o fator amazônico no contexto da Política de Assistência Social no Pará.** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 18, n. 2, p. 1-14, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.15448/1677-9509.2019.2.32011>. Acesso em: 30 abril 2024.

NASCIMENTO, C.; OLIVEIRA, C. **Educação permanente e serviço social: apontamentos sobre a formação profissional.** Temporalis, Brasília (DF), ano 16, n. 31, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2016v16n31p133-166>. Acesso em: 1 maio 2024

PEREIRA, L. **Expansão dos cursos públicos de Serviço Social entre os anos 2003 e 2016: desafios para a formação profissional.** Katálysis, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 189-199, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592018v21n1p189>. Acesso em: 30 abril 2024.

SILVA, Jandira *et al.* **Extensão universitária na Amazônia: reflexão de uma experiência em formação continuada do Serviço Social.** In: PONTES, R.; BRAGA, C.; OLIVEIRA, C. (Orgs.). Serviço Social brasileiro em tempos regressivos: formação e trabalho profissional em debate. São Paulo: Cortez Editora, 2023. p. 181-201.